

Ser Criança: Alguns Pensamentos à Luz da Psicanálise Integral

Selma Genzani*

Tanto no tratamento psicanalítico como no dia a dia das pessoas, o mecanismo de projeção é de fundamental importância para ser conscientizado. Pelo fato de julgarmos inconveniente ver nossos problemas costumamos projetá-los fora, seja no ambiente, em situações ou em outras pessoas.

No que diz respeito a relacionamentos pais e filhos, as projeções são muito comuns e causam bastante transtorno, sempre que não percebidas. Os filhos são comumente “réplicas” quase perfeitas de seus pais, mostrando justamente aquilo que estes não desejam saber a respeito de si próprios. Os pais, não tendo percepção deste fato, partem muitas vezes para a agressão, na tentativa de calar aquela consciência que lhes está sendo exposta.

Numa sessão de psicanálise individual trilogica, deu-se o seguinte diálogo entre cliente e analista:

- Não aguento mais essa conduta do meu filho! Passa muito tempo no telefone com amigos e as contas têm vindo astronômicas. Fico com muita raiva dele, da besteira que ele faz, não consigo nem olhar para ele direito; agora que consegui trabalho gasta praticamente tudo com conta telefônica.

- A que o Sr. Associa a conduta dele?

* Possui graduação em Engenharia de Minas pela Universidade de São Paulo (1984). Especialização lato sensu em Gestão de Conflitos (Psico socio patologia) em 2013 pelo Instituto Keppe & Pacheco em parceria com o INPG (Instituto Nacional de Pós-graduação). Palestrante Internacional na área de relações humanas e conflitos. Psicanalista integral e sócia da clínica de Psicoterapia Trilogica (São Paulo). Integra a equipe de coordenação do Instituto Keppe & Pacheco (São Paulo).

- Irresponsável, não dá valor a nada de bom que tenha.
- O senhor percebe que fala muito de si através dele? Tem muita raiva de ver sai ingratidão com todo o bem em sua vida, que o senhor rejeita.
- É verdade... agora noto porque perco a cabeça com ele nessa situação... ele é muito igual a mim...
- Ou, como no outro caso a seguir, onde a mãe de um garoto de 4 anos vive constantemente ansiosa, com inúmeras preocupações com ele:
 - Meu filho é gordinho e tenho medo que ele fique gordo como o pai quando crescer.
 - A que associa seu filho?
 - Descontrole.
 - Então, a senhora está projetando seu descontrole psíquico em seu filho.

Ocorre com certa frequência no atendimento psicanalítico, que a mãe que tem problemas de relacionamento com seu filho e que faz terapia por algum tempo, vendo os benefícios, decida trazer também o filho para tratamento. Passado algum tempo, a tendência é da mãe deixar apenas o filho na terapia, abandonando ela mesma o processo apenas iniciado. Ora, tal fato mostra que a mãe quer ver o filho como o “problemático”, achando que “ele precisa mais do que ela” declinando ela mesma de ver seus problemas, não querendo inclusive tratar de sua responsabilidade para com a situação com que o filho se encontra. Esta mãe entra assim num processo fortemente projetivo, passando a ver no filho seus próprios problemas.

A criança, em seus primeiros anos de vida, está na fase de menor rejeição à sua essência; ela é mais autêntica, tem menos censura em se ver como é (e por isso aceita mais os outros também) e não se sente compromissada com padrões sociais estabelecidos (o que vai tornando o indivíduo hipócrita à medida que cresce).

Sendo assim, a criança mostra abertamente tudo o que pensa e sente – tanto de positivo, como de negativo – agindo como um grande espelho que mostra o que tantas vezes o adulto tenta esconder de si próprio.

Além disso, por fazer pouca resistência à consciência, seu

contato com o mundo transcendental – que está fora do tempo e do espaço – tem menos barreiras que o adulto e é por isso que é relativamente comum a criança perceber a presença de seres espirituais, sejam eles angelicais ou demoníacos.

Isso muitas vezes faz parte do seu dia-a-dia, mas são experiências que a criança acaba preferindo não contar para os adultos que, com sua descrença e falta de preparo (“é só impressão sua”, “isso é da imaginação”), deixam-na frustrada.

Outra questão importante é o fato de os pais, por vezes ficarem muito “em cima” dos filhos, criando grande expectativa no sentido de quererem que eles realizem aquilo que os pais não realizaram: “quero que meu filho tenha esta ou aquela profissão”, “meu filho será um grande artista”, “vai falar alemão como um nativo” e por aí afora. Assim, não querem ver o filho como ele é, com seus defeitos e qualidade, ficam querendo que realize tudo certinho, conforme seus planos; não percebem que o filho vai ser o que ele quer ser e não o que os pais querem.

O que ocorre muitas vezes é que o filho fica com muita raiva dos pais por estes não o aceitarem e aí tende a fazer o pior, justamente o que os pais menos gostam, para contrariar.

O importante é que a criança (ou o jovem) sinta incentivo dos pais para realizar o bem em sua vida, não somente para si própria, mas também ao seu redor. Como nos mostra Keppe: “o ser humano só é livre para realizar o bem e não para realizar o que bem entende”.